

Os congressos de arquivologia do Mercosul e a participação brasileira

The Mercosur archival science congresses and the Brazilian participation / Los congresos de arquivología del Mercosur y la participación brasileña

RESUMO

O Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM) é uma iniciativa da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, e de duas organizações argentinas, o Archivo General de la Provincia de Entre Ríos e a Asociación de Archiveros de Santa Fe. O evento caminha para sua décima quarta edição, sempre com expressiva participação brasileira. O objetivo deste artigo é historiar e analisar essa relevante atuação em todas as edições.

Palavras-chave: arquivologia; Mercosul; CAM.

ABSTRACT

The Mercosur Archival Science Congress (CAM) is a initiative from the Faculty of Archival Science of the Universidade Federal de Santa Maria, Brazil, and from two Argentinian organizations, the Archivo General de la Provincia de Entre Ríos and the Asociación de Archiveros de Santa Fe. The conference is heading for its fourteenth edition and always had a significant Brazilian participation. The purpose of this article is to record and analyze this relevant performance in all the previous editions.

Keywords: archival science; Mercosur; CAM.

RESUMEN

El Congreso de Archivología del Mercosur (CAM) es una iniciativa de la Facultad de Archivología de la Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, y de dos organizaciones argentinas, el Archivo General de la Provincia de Entre Ríos y la Asociación de Archiveros de Santa Fe. El evento se dirige a su decima cuarta edición, siempre con una significativa participación brasileña. El propósito de este artículo es registrar y analizar esta actuación relevante en todas las ediciones.

Palabras clave: archivología; Mercosur; CAM.

Ana Célia Navarro de Andrade

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).
Presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), Brasil.

anacelia.navarro@gmail.com

Introdução

Desde que o Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM) foi criado, seu principal objetivo tem sido reunir a comunidade arquivística dos países membros efetivos do Mercado Comum do Sul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai –, bem como a dos países associados – Bolívia e Chile –, para o intercâmbio de conhecimento, compartilhamento de experiências, discussão de problemas e de novos desafios que surgem constantemente, possibilitando, assim, o crescimento tanto dos profissionais, quanto da área.

Apesar das profissões de arquivista e de técnico de arquivo serem regulamentadas no Brasil desde 1978, a comunidade que atua na área é mais ampla, constituída por profissionais graduados em arquivologia, história, biblioteconomia, ciências sociais, conservadores, profissionais que atuam em arquivos, públicos e privados, em centros de documentação e de memória, docentes, estudantes, pesquisadores e todos aqueles que se relacionam, direta ou indiretamente, com a teoria e/ou a prática arquivísticas.

Nas 13 edições do CAM realizadas no período de 1996 a 2019, a participação brasileira tem sido bastante consistente e relevante, mesmo nos momentos de instabilidade político-econômica no país.

O objetivo deste artigo é apresentar um histórico dos congressos de arquivologia do Mercosul, especialmente do primeiro e daqueles realizados no Brasil, e destacar a participação brasileira nesse evento.¹

No decorrer desses 24 anos, tendo uma estrutura simples ou dezenas de opções entre sessões plenárias, comunicações livres, painéis e eventos paralelos, os congressos do Mercosul sempre se caracterizaram pelo caráter amplo, reunindo docentes, estudantes e profissionais dos mais variados setores e instituições que partilham da mesma opinião sobre a importância dos arquivos, e sobretudo desejam ensinar, aprender ou compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Por ter esse caráter democrático, os congressos de arquivologia do Mercosul têm contribuído para o desenvolvimento e o crescimento dos arquivos e das políticas a eles relacionadas.

Para a elaboração deste artigo, além da experiência de ter participado das últimas oito edições, duas das quais como membro de suas respectivas comissões organizadoras e, desde 2015, como membro do Conselho

¹ Vale destacar que, mesmo sendo um evento internacional e específico da área, a participação nos congressos de arquivologia do Mercosul não gera a mesma pontuação na plataforma Lattes para docentes e estudantes de arquivologia que os eventos da ciência da informação.

Assessor² do CAM, foi necessário consultar as publicações editadas em cada um dos congressos realizados, principalmente os programas oficiais, os cadernos de resumo e os anais completos, quando produzidos.

A maior dificuldade encontrada foi a localização do material elaborado pelos cinco primeiros congressos realizados, já que não participei dessas edições. Além disso, nesse período o material era impresso e não houve, até hoje, uma ação efetiva para digitalizá-lo e torná-lo acessível, apesar da proposta de criação de um sítio na internet para o resgate da memória dos congressos de arquivologia do Mercosul, apresentada pelo professor Jorge Eduardo Enriquez Vivar, um dos criadores do CAM. Por outro lado, algumas edições posteriores produziram os anais em CD ou DVD, mas algumas mídias não foram reconhecidas pelo computador e não puderam ser lidas.

Além disso, a pandemia causada pelo coronavírus obrigou grande parte da população dos países latino-americanos a entrar em isolamento social, afastando temporariamente professores, estudantes e profissionais de suas instituições, dificultando, portanto, o acesso aos documentos produzidos nos congressos.

Depois de consultar amigos e colegas, tanto do Brasil quanto do exterior, faz-se necessário agradecer a todos³ que disponibilizaram algum tipo de fonte – cartas de intenção, programas, cadernos de resumo, conclusões ou anais completos produzidos nas primeiras edições do CAM –, seja por empréstimo ou por envio de cópia digitalizada. Esses documentos foram de fundamental importância para a elaboração do presente artigo.

Das 13 edições, somente o X CAM, realizado em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, em março de 2014, não produziu os anais do evento. Já os anais do XIII CAM, realizado em Montevidéu, Uruguai, em outubro de 2019, encontravam-se no prelo até a finalização deste artigo.

Os congressos de arquivologia do Mercosul

De acordo com a exposição de motivos do Estatuto Geral do Congresso de Arquivologia do Mercosul,

² Reunião de todos os coordenadores gerais das edições já realizadas do Congresso de Arquivologia do Mercosul.

³ Professora Heloisa Liberali Bellotto (USP); professor Jorge Eduardo Enriquez Vivar (UFSM); Eugenio Bustos Ruz (Chile); Gabriel Queijo, Maria Laura Rosas e Maurício Vázquez Bevilacqua (Uruguai).

em razão da configuração do Mercado Comum do Sul (Mercosul), mediante o Tratado de Assunção de 26 de março de 1991, decidiu-se que os arquivos não podiam ficar alheios a essa proposta.

O reconhecimento da importância da regionalização na busca de soluções comuns para a gestão de documentos e a profissionalização dos arquivos, assim como a necessidade de dirigir a discussão para a instrumentação de políticas nacionais e impulsionar o crescimento da atividade arquivística, motiva um grupo de profissionais da área a criar o primeiro Congresso de Arquivologia do Mercosul.⁴

A ideia de realizar um congresso que reunisse professores, estudantes e profissionais com atuação na área da arquivística, oriundos dos países localizados no extremo sul do continente americano, surgiu de um grupo de professores da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, Brasil, de profissionais do Archivo General de la Provincia de Entre Ríos e da Asociación de Archiveros de Santa Fe, ambos da Argentina.

De acordo com a ata constitutiva do I Congresso de Arquivologia do Mercosul, datada de 5 de junho de 1996, reuniram-se em Santa Maria (RS), na Faculdade de Arquivologia da UFSM, os professores Jorge Eduardo Enriquez Vivar e Denise Molon Castanho, respectivamente diretor e vice-diretora da faculdade, e Carlos Alessio Rossato, também docente do curso de arquivologia, além da professora Elsa Raquel Bertozzi, diretora do Archivo General de la Provincia de Entre Ríos, e da licenciada Laura Mercedes López, presidente da Asociación de Archiveros de Santa Fe. O objetivo da reunião era a estruturação do I CAM, a definição do programa, a confirmação dos temas e principalmente dos convidados especiais, como, por exemplo, reitores, governadores e ministros.

Também foi elaborada a lista dos países participantes, indo muito além do Cone Sul do continente americano: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Em reunião com o professor Odilon Marcuzzo do Canto, reitor da UFSM, o grupo foi parabenizado pela importante iniciativa que pela primeira vez ocorria na América Latina, comprometendo Brasil e Argentina a desenvolverem, no decorrer dos anos seguintes, a relação que se iniciava.

4 Estatuto General de los CAM. X CAM. Santa Cruz de la Sierra, 14 mar. 2014. Digitado.

Outras visitas foram realizadas pelo grupo, inclusive à rádio da UFSM, para a divulgação do evento que seria realizado em alguns meses, além da realização de entrevistas com estudantes de arquivologia da UFSM para definição dos pontos do temário que seria desenvolvido no VI Encontro Latino-americano de Estudantes de Arquivologia, um dos eventos paralelos incorporados ao I CAM.

Reuniram-se também com Joel Abílio Pinto dos Santos, professor da Faculdade de História da UFSM, com o intuito de convocar os demais professores e alunos da faculdade para participarem do congresso.

Após dois dias intensos, repletos de reuniões, visitas e entrevistas, o grupo concordou que deveria continuar o trabalho conjunto após a realização do congresso, com a finalidade de apresentar e desenvolver projetos educativos, culturais e de capacitação para a inserção de estudantes e de novos profissionais no mercado de trabalho latino-americano, uma vez que outros países foram incluídos à proposta inicial do evento, para além do Mercosul.

Quase dois meses depois, os organizadores do I CAM reuniram-se para incluir na programação do evento um encontro com os reitores das universidades participantes – Universidad Nacional de Entre Ríos, Universidad Nacional del Litoral, Universidad Nacional de Rosario (todas da Argentina), Universidad de la República (Uruguai) e Universidade Federal de Santa Maria (Brasil) –, com o objetivo de sondá-los sobre a possibilidade de criação de cursos de especialização ou de pós-graduação em arquivologia no interior do Grupo de Montevideú.⁵

Tendo como justificativa os debates sobre o papel da formação profissional no desenvolvimento da área, que foram suscitados pelos constantes desafios impostos à arquivística nos anos 1990, ficou evidente a necessidade de uma maior reflexão sobre o tema. Diante desse contexto e ciente da relevância do evento para professores, alunos e profissionais, o professor Jorge Enriquez Vivar, membro da comissão coordenadora, elaborou um projeto de captação de recursos para a realização do I Congresso de Arquivologia do Mercosul.

A primeira edição ocorreu na cidade de Paraná, província de Entre Ríos, Argentina, nos dias 26, 27 e 28 de agosto de 1996, sob a coordenação geral da professora Elsa Raquel Bertozzi (Archivo General de la Provincia de Entre Ríos), que compartilhou a coordenação com a diretora do Archivo

⁵ Associação de universidades da Argentina, Brasil e Uruguai que possuíam cursos de arquivologia.

General de la Provincia de Santa Fe, Ana María Cecchini de Dallo, e com o diretor da Faculdade de Arquivologia da UFSM, Jorge Enriquez Vivar.

O evento foi uma realização conjunta do Archivo General de la Provincia de Entre Ríos, Archivo General de la Provincia de Santa Fe, Asociación de Archiveros de Santa Fe, Escuela Superior de Archivística de Entre Ríos, todos da Argentina, e da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, do Brasil.

Seu programa contou com quatro sessões plenárias, uma plenária de encerramento e três eventos paralelos, a saber:

- VI Encontro Latino-americano de Estudantes de Arquivologia
- II Encontro Internacional de Docentes de Escolas de Arquivistas
- I Fórum Internacional de Arquivos Públicos do Mercosul, durante o qual foram realizadas:
 - V Jornada de Archiveros de Entre Ríos;
 - XVIII Jornada de Archiveros de Santa Fe.

A primeira sessão plenária abordou a formação do profissional arquivista, de acordo com os objetivos anteriormente mencionados. As palestras apresentadas foram: “A imagem do arquivista na sociedade e as estratégias de ensino”, ministrada por Heloísa Liberalli Bellotto (Brasil) e “Formación de Archiveros en el Perú”, proferida por Mario Cárdenas de Ayaipoma (Peru).

A segunda plenária contou com as palestras “Arquivo e cidadania – uma questão política”, apresentada por Joel Abílio Pinto dos Santos (Brasil) e “Archivo histórico de relaciones exteriores”, ministrada por Manuel Montesinos Mussi (Chile), levantando questões políticas relacionadas aos arquivos.

Na terceira plenária, o tema legislação foi abordado nas palestras de Aurélio Wander Bastos (Brasil) – “Evolução, experiência e aspectos principais da legislação arquivística brasileira” –, e de Elizabeth Cipolletta – “Las privatizaciones en las empresas y los archivos”.

Finalmente, a quarta plenária, sobre o tema das novas tecnologias, contou com a apresentação de cinco palestras: “Los archivos y la internet” (Alicia Casas de Barrán, Uruguai); “Perspectiva tecnológica de la documentología: la educación y el servicio” (Ernesto Meier, Argentina); “Red de información entre archivos parroquiales de Latinoamérica” (Lucio Ruiz, Argentina); “Manejos de nuevos soportes en los archivos” (Mariela Alvarez Rodriguez, Colômbia); e “Proyecto sobre los Archivos Manuscritos de la Provincia de Entre Ríos” (María del Carmen Ríos, Argentina).

No II Encontro Internacional de Docentes de Escolas de Arquivistas, foi firmada a Carta de Intenções de Paraná (Entre Ríos, Argentina), segundo a qual os presentes se comprometiam a sugerir às suas respectivas instituições a criação de cursos de capacitação, principalmente na modalidade de especialização ou pós-graduação, utilizando recursos humanos disponíveis nas entidades que firmaram o documento, além de impulsionar a pesquisa com vistas à excelência acadêmica.

No decorrer dos dois primeiros dias do congresso, enquanto as plenárias eram realizadas pela manhã, os eventos paralelos ocuparam o Teatro 3 de Febrero no período vespertino. No último dia, o período da tarde deu lugar à plenária de encerramento, que contou com a conferência de José Pedro Pinto Esposel (Brasil) sobre o tema “Cooperação internacional em matéria de arquivos: enfoque latino-americano”. A conferência foi seguida da leitura das conclusões dos eventos paralelos e do evento em geral, da apresentação de orquestra sinfônica e do encerramento oficial do I Congresso de Arquivologia do Mercosul.

Infelizmente não foi possível recuperar informações sobre a quantidade de professores, alunos e profissionais que participaram do congresso, mas ficou clara a importância da contribuição e do empenho dos professores brasileiros tanto na criação, quanto na continuidade do Congresso de Arquivologia do Mercosul. Graças a essa atuação, a cidade de Santa Maria (RS) foi escolhida como sede para a segunda edição do CAM, sob a coordenação geral do professor Jorge Eduardo Enriquez Vivar, programada para o ano seguinte.

A partir de 1997, os congressos de arquivologia do Mercosul passaram a ser realizados a cada dois anos, sempre em anos ímpares, à exceção do X CAM, realizado em março de 2014, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

No Quadro 1 é possível observar o ano, a cidade, o país e os nomes do respectivo coordenador geral e da entidade responsáveis pela realização de cada uma das 13 edições ocorridas.

Quadro 1 – Informações sobre as 13 edições do CAM

CAM	Ano	Cidade	País	Coordenador geral / Entidade
I	1996	Paraná / Entre Ríos	Argentina	Elsa Raquel Bertozzi / Archivo General de la Provincia de Entre Ríos

CAM	Ano	Cidade	País	Coordenador geral / Entidade
II	1997	Santa Maria / RS	Brasil	Jorge Eduardo Enriquez Vívar / Universidade Federal de Santa Maria, Faculdade de Arquivologia
III	1999	Montevideu	Uruguai	María Laura Rosas / Asociación Uruguaya de Archivólogos
IV	2001	San Lorenzo	Paraguai	Celso Cabrera González / Universidad Nacional de Asunción, Facultad Politécnica, Carrera de Bibliotecología
V	2003	Huerta Grande	Argentina	Norma Catalina Fenoglio / Universidad Nacional de Córdoba, Carrera de Archivística
VI	2005	Campos do Jordão / SP	Brasil	Heloísa Liberalli Bellotto / Associação de Arquivistas de São Paulo
VII	2007	Viña del Mar	Chile	Eugenio Bustos Ruz / Asociación de Archiveros de Chile
VIII	2009	Montevideu	Uruguai	Mireya Callejas de Echeverría / Asociación Uruguaya de Archivólogos
IX	2011	San Lorenzo	Paraguai	Celso Cabrera González / Universidad Nacional de Asunción, Facultad Politécnica, Carrera de Bibliotecología
X	2014	Santa Cruz de la Sierra	Bolívia	Luiz Oporto Ordóñez / Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional de Bolivia
XI	2015	São Paulo / SP	Brasil	Ana Célia Navarro de Andrade / Associação de Arquivistas de São Paulo
II	2017	Córdoba	Argentina	Mariela A. Contreras / Red de Archiveros Graduados de Córdoba
XIII	2019	Montevideu	Uruguai	Eliseo Gabriel Queijo / Asociación Uruguaya de Archivólogos

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o Quadro 1, nas seis primeiras edições do congresso foi adotado o sistema de rodízio entre os países membros efetivos do Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai). No entanto, em outubro de 2005, durante reunião para indicação do país sede da próxima edição que, no caso, seria o Uruguai, seus representantes informaram que, por razões alheias à vontade da Asociación Uruguaya de Archivólogos e do Archivo General de la Nación, não seria possível a realização do evento em 2007, abrindo-se votação entre as opções então apresentadas: antecipar a vez do Paraguai, respeitando a ordem estabelecida pelo rodízio entre os membros efetivos, ou aceitar a candidatura do Chile, membro associado do Mercosul, que propôs a cidade de Viña del Mar como sede do VII CAM. Como não houve nenhuma objeção dos demais países membros, principalmente do Paraguai, a proposta da Asociación de Archiveros de Chile em parceria com o Archivo Histórico Patrimonial de Viña del Mar foi aprovada por unanimidade e apresentada aos participantes do VI CAM durante a sessão de encerramento, sendo aclamada por todos.

Em 2013, estava prevista a realização do X CAM na Argentina. No entanto, desentendimentos entre associações do país adiaram consideravelmente o início dos preparativos para o congresso. Com receio de ocorrer o cancelamento do evento, o conselho assessor decidiu aceitar a proposta encaminhada pela Bolívia, membro associado assim como o Chile, que candidatou a cidade de Santa Cruz de la Sierra para sede do X CAM. Não havendo tempo hábil para a realização do evento ainda em 2013, essa edição foi, excepcionalmente, transferida para março de 2014.

Em sua reunião ordinária durante o X CAM, o Conselho Assessor concluiu e aprovou a redação do Estatuto Geral dos Congressos de Arquivologia do Mercosul,⁶ fixando sua realização em anos ímpares. Nesse sentido, a regra deveria se iniciar já em 2015. Pelo sistema de rodízio adotado, o XI CAM caberia ao Brasil, mais especificamente à Associação dos Arquivistas do Espírito Santo (Aarques), cujos representantes lançaram a candidatura no congresso de 2011, em San Lorenzo, Paraguai. No entanto, devido a problemas internos, a Aarques declinou da candidatura. Não havendo outra entidade brasileira que pudesse assumir a organização do congresso no ano seguinte, os membros do Conselho Assessor, os representantes da Aarques e os demais convidados presentes àquela reunião indicaram, por unanimidade, a Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) para coordenar a próxima edição do evento. Diante do fato, a presidente

6 Estatuto General de los CAM. X CAM. Santa Cruz de la Sierra, 14 mar. 2014. Digitado.

da ARQ-SP anunciou na plenária final que o XI CAM seria realizado em outubro de 2015, na cidade de São Paulo (SP), Brasil.

Faltando poucas semanas para o início do XI CAM, o conselho assessor foi consultado pela professora Norma Catalina Fenoglio, da Universidad Nacional de Córdoba, sobre a possibilidade de a Argentina retornar ao rodízio após a realização do congresso no Brasil pois, caso contrário, o país deveria aguardar pelo menos seis anos para se tornar sede do evento. Levando-se em consideração que o ocorrido em 2013 foi uma exceção, os membros do conselho entenderam não haver qualquer impedimento para a Argentina concorrer à sede do evento em 2017. Sendo assim, durante a reunião presencial do conselho, o representante do Uruguai, após consultado oficialmente, abriu mão da candidatura em prol da Argentina, que apresentou a cidade de Córdoba como sede do XII CAM, e a Red de Archiveros Graduados de Córdoba como entidade responsável por sua organização, contando com total apoio da Universidad Nacional de Córdoba.

Na última edição, ocorrida em 2019, em Montevidéu, dois países apresentaram candidatura para sede do XIV CAM: Paraguai e Bolívia. Novamente, coube ao Conselho Assessor avaliar as propostas. Levando-se em conta o apoio prévio dos gestores da Universidad Nacional de Asunción (UNA), Paraguai, à realização do congresso e a situação política da Bolívia, bastante instável naquele momento em virtude das eleições presidenciais, o conselho sugeriu que o país retirasse sua candidatura, sendo aprovada Assunção como sede do XIV Congresso de Arquivologia do Mercosul, a ser realizado em 2021. No entanto, com o avanço da covid-19 na América do Sul, submetendo a grande maioria dos países ao isolamento social como medida preventiva à expansão do vírus e visando à preservação da saúde da população, a professora Hilda Velázquez, coordenadora do XIV CAM, convocou o conselho assessor para reunião on-line a fim de se tomar uma decisão conjunta sobre o adiamento do evento. Diante do aumento do número de infectados e de mortos pelo coronavírus em todos os países e do adiamento para 2021 dos eventos científicos programados para 2020, os membros sugeriram que o evento fosse transferido, excepcionalmente, para 2022 e que a professora Hilda Velázquez consultasse os gestores da Facultad Politécnica da UNA sobre o assunto. Feita a consulta, ficou definido que o XIV Congresso de Arquivologia do Mercosul será realizado na semana de 24 a 28 de outubro de 2022, na cidade de Assunção, Paraguai, decisão oficializada por carta encaminhada ao conselho assessor do CAM pelo decano da Facultad Politécnica da UNA, professor Teodoro Salas Coronel.

Após analisar o material referente às 13 edições do CAM, ficou claro que, ressalvada uma ou outra especificidade, em geral o objetivo do congresso é reunir os arquivistas, docentes, estudantes, diretores, profissionais que trabalham em arquivos, pesquisadores, historiadores e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se relacionam com o fazer arquivístico, com a finalidade de transmitir conhecimento, compartilhar experiências, discutir problemáticas e apresentar novos temas que possibilitem tanto o crescimento profissional quanto da área, em benefício dos arquivos.

A estrutura interna dos congressos variou bastante ao longo desses 23 anos. Notadamente, as edições realizadas no Paraguai e na Bolívia foram as mais simples, com menor quantidade de sessões de comunicações livres e, principalmente, de eventos paralelos. Tanto o VI quanto o XIII CAM disponibilizaram dez eventos paralelos cada um.

A quantidade de eixos temáticos divulgados por evento variou de quatro a seis, exceção feita ao XI CAM, em cuja programação foram oferecidos dez eixos. Outra exceção foi o VI CAM que, apesar de divulgar apenas os temas das três sessões plenárias como possibilidades de eixos para inscrição de comunicações livres, devido à grande quantidade e variedade de trabalhos recebidos, abriu um leque maior de temas para sua distribuição em sessões mais homogêneas. Ao final, foram realizadas 23 sessões de comunicações livres.

Além dos eixos temáticos, a maior parte das edições do CAM apresentou uma temática central, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Temas centrais das edições do CAM

CAM	Tema central
I	—
II	—
III	—
IV	—
V	Política archivística y identidad
VI	Arquivos: o saber e o fazer
VII	Archivos: patrimonio documental del futuro

CAM	Tema central
VIII	Archivos, derechos y nuevas tecnologías hacia el gobierno electrónico
IX	—
X	Rol de los archivos en el desarrollo nacional de los estados del Mercosur
XI	Arquivos: entre tradição e modernidade
XII	Archivos y archiveros en la sociedad del conocimiento
XIII	Paradigmas de los archivos en el contexto de las políticas públicas

Fonte: elaborado pela autora.

Nem todas as edições divulgaram a quantidade total de participantes, incluindo-se os organizadores, palestrantes/professores convidados e inscritos em geral, portanto, de acordo com as informações disponíveis até o término deste artigo,⁷ o VI CAM (Brasil) aparece em primeiro lugar, com 713 participantes, seguido pelo XII CAM (Argentina), com 636 participantes, pelo VIII CAM (Uruguai), com cerca de quinhentas pessoas, e pelo VII CAM (Chile), com aproximadamente quatrocentos participantes.

Edições do Congresso de Arquivologia do Mercosul no Brasil

O Brasil organizou três edições do Congresso de Arquivologia do Mercosul: o II, o VI e o XI CAM, respectivamente em 1997, 2005 e 2015.

O II CAM foi realizado em Santa Maria (RS), sob a coordenação geral do professor Jorge Eduardo Enriquez Vivar, e foi promovido pelos cursos de arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade de Brasília (UnB); pela Escuela Universitaria de Archivología de la Universidad de la República (EUBCA), Uruguai; pela Escuela Superior de Archivología de la Universidad de Paraná e pelo Curso de Archivología da Universidad Nacional de Córdoba, ambos da Argentina.

O compromisso do congresso era a consolidação e o desenvolvimento científico da arquivologia. Seu objetivo consistia em abordar temas inerentes à arquivística contemporânea àquela época, visando à implantação

⁷ Como já informado, os anais do XIII CAM encontram-se no prelo.

de políticas públicas arquivísticas no âmbito das administrações nacionais e das instituições, além de agilizar a gestão administrativa com transparência; preservar as fontes primárias da história; dar continuidade ao trabalho de intercâmbio e cooperação iniciado no decorrer do I CAM, para fomentar e contribuir com a pesquisa nas instituições de ensino de arquivologia no Brasil e nos demais países do Mercosul.

O II CAM contou com a participação de renomados professores de arquivologia, bem como de profissionais conceituados, do Brasil, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Espanha, França, Itália, México, Paraguai, Peru e Uruguai, tanto nas sessões plenárias quanto na apresentação de comunicações livres.

Durante o congresso, foram realizados os seguintes eventos paralelos:

- II Fórum de Arquivos Públicos do Mercosul;
- I Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais da América Latina;
- Reunião do Fórum de Diretores de Arquivos Estaduais do Brasil;
- III Encontro Internacional de Docentes de Cursos Superiores de Arquivologia;
- VII Encontro Latino-americano de Estudantes de Arquivologia;
- Seminário de Gerenciamento Eletrônico de Documentos.

A inclusão desse seminário na programação do congresso foi de extrema importância, uma vez que o tema se tornara cada vez mais frequente nas discussões entre os profissionais da área, em decorrência do rápido avanço da transformação digital em organizações privadas e instituições públicas.

Também foram assinados convênios de intercâmbio e cooperação entre o Departamento de Documentação do curso de arquivologia da UFSM e o Fórum Nacional de Dirigentes de Arquivos Municipais, e de cooperação mútua entre o município de Santa Maria, a UFSM e as Faculdades Franciscanas, ambos os acordos visando ao estabelecimento de políticas de gestão e de capacitação profissional.

O II CAM foi fundamental para a consolidação do evento como um dos principais canais de promoção da integração das instituições arquivísticas do Mercosul.

O VI CAM, por sua vez, foi um grande marco para a arquivologia do Mercosul. Realizado na cidade serrana de Campos do Jordão, no interior do estado de São Paulo, foi promovido pela Associação de Arquivistas de São Paulo e pelo Centro de Documentação e Informação Científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Cedic/PUC-SP).

O evento, coordenado pela professora Heloísa Liberalli Bellotto, reuniu 713 participantes, dentre os quais setenta especialistas convidados e

158 estudantes de arquivologia, oriundos de 11 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai) e de 16 estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), além do Distrito Federal.

Sob o título “Arquivos: o saber e o fazer”, o VI Congresso de Arquivologia do Mercosul trouxe à tona o confronto entre experiências e teorias da ciência arquivística, suscitando importantes discussões entre docentes, estudantes e profissionais da área.

A conferência inaugural, ministrada pela professora Antonia Heredia Herrera (Espanha), destacou o tema central do evento – “Una cuestión de identidad: acercamiento o alejamiento entre la teoría y la práctica archivísticas”, enquanto a conferência de encerramento, a cargo de Jaime Antunes da Silva, então diretor-geral do Arquivo Nacional (Brasil), apresentou o tema “Ações e estratégias dos arquivos nacionais do Mercosul”.

No decorrer do congresso, foram realizadas três sessões plenárias, 23 sessões de comunicações livres, seis sessões de pôsteres, quatro painéis apresentados por renomados profissionais e dez eventos paralelos, num total de 240 trabalhos, entre conferências, palestras, comunicações livres e pôsteres, dos quais 203 foram apresentados por brasileiros. O congresso também ofereceu cinco minicursos aos participantes.

Os eventos paralelos realizados no VI CAM foram os seguintes:

- Workshop “O papel dos arquivos municipais no fortalecimento do Sistema Nacional de Arquivos”;
- I Encontro de Arquivos Pessoais do Mercosul;
- II Encontro de Associações de Arquivistas do Mercosul;
- I Encontro de Documentação Oral do Mercosul;
- XI Encontro de Estudantes de Arquivologia do Mercosul / IX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (tema central: “A construção do saber arquivístico”);
- IV Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais;
- V Jornada de Arquivos Municipais;
- IV Reunião de Arquivos Universitários (RAU);
- III Reunião da Rede Ibero-americana de Ensino Arquivístico Universitário (Ribeau);
- I Reunião sobre Arquivos e Ditaduras.

Passados dez anos, novamente um congresso de arquivologia do Mercosul ficou a cargo da Associação de Arquivistas de São Paulo, sob

a coordenação geral de Ana Célia Navarro de Andrade, presidente da ARQ-SP.

O tema central do XI CAM, “Arquivos: entre tradição e modernidade”, foi escolhido de forma proposital, com a finalidade de provocar reflexão em torno do antigo e do atual. Desde o I CAM, questões como a ampliação do campo profissional, o surgimento e a aplicação de novas tecnologias, bem como a criação e a implantação de modernos sistemas de gestão, tanto no setor público quanto no privado, continuavam suscitando inúmeras discussões em torno dos princípios que sustentam a arquivologia, promovendo o diálogo contínuo entre teoria e prática e entre os autores que construíram as bases da disciplina arquivística e os novos, cujos questionamentos sempre são realizados à luz de novos paradigmas.

Apesar da conjuntura político-econômica bastante instável que assolava o Brasil desde o segundo semestre de 2014, prejudicando financeiramente a organização do evento,⁸ o XI CAM reuniu cerca de 330 participantes oriundos da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, México, Paraguai, Peru e Uruguai, além de diversos estados brasileiros.

O congresso contou com três sessões plenárias, três mesas-redondas, cinco minicursos, dez eixos temáticos e sete eventos paralelos, listados a seguir:

- I Encontro de Arquivos Estaduais/Provinciais do Mercosul;
- VIII Jornada de Arquivos Municipais;
- VII Encontro de Associações de Arquivistas do Mercosul;
- VIII Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais/Gerais do Mercosul;
- II Encontro de Arquivos Fotográficos;
- VII Reunião de Arquivos Universitários (RAU);
- VII Reunião Ibero-americana de Ensino Arquivístico Universitário (Ribeau).

Aproveitando a realização do congresso na cidade de São Paulo, os representantes das associações integrantes do Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq) agendaram reunião ordinária durante o evento. Coincidentemente, na mesma semana foi

⁸ O congresso não contou com parcela significativa do orçamento previamente realizado devido à crise financeira que se instalou no país. Empresas que habitualmente patrocinavam eventos da Associação de Arquivistas de São Paulo não dispunham de verba para apoiar o congresso. Além disso, as tradicionais agências de fomento, como Fapesp, Capes e CNPq, ou reduziram drasticamente a dotação financeira destinada à organização do evento, ou simplesmente negaram totalmente o aporte financeiro.

apresentado pelo deputado federal Jorge da Silva o projeto de lei n. 2.606, de 2015 (PL 2.606/2015), que possibilitava aos profissionais graduados em áreas afins, mas com pós-graduação em arquivologia (especialização, mestrado ou doutorado), exercer legalmente a profissão de arquivista. Reunido em 21 de outubro de 2015, o fórum imediatamente produziu manifesto contrário ao PL 2.606/2015, ao qual anexou a legislação que regulamenta a profissão desde 1978, propondo seu encaminhamento tanto ao autor do projeto quanto à relatora, para fins de esclarecimento, reivindicando seu arquivamento.

Além desse manifesto, que fortaleceu não apenas os arquivistas brasileiros mas o próprio FNArq, outro importante documento foi redigido durante o congresso, sendo o mesmo firmado pelos diretores ou representantes dos arquivos nacionais presentes ao XI CAM: a Carta de São Paulo.

Segundo o documento,

diante da necessidade de implementar ações concretas que promovam a existência de uma base comum para o desenvolvimento arquivístico de nossos povos, os profissionais reunidos no VIII Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais/Gerais do Mercosul recomendam às autoridades dos países membros e associados do Mercosul: a criação, no Conselho do Mercado Comum, de um Subgrupo de Trabalho de Arquivos e Informação (STAI), composto por representantes dos arquivos nacionais e gerais dos Estados membros e associados, com a finalidade de otimizar as possibilidades de coordenação e cooperação em matéria de arquivos, que seja um fórum permanente para a análise e desenvolvimento de temas de interesse da moderna arquivística na era do conhecimento.⁹

A participação brasileira nos congressos de arquivologia do Mercosul

Como mencionado anteriormente, desde sua primeira edição, a presença brasileira é constante e significativa nos congressos de arquivologia do Mercosul. Essa presença pode ser classificada em quatro categorias: membro de comissão organizadora/coordenadora/executiva ou comissão científica, o que pode acontecer independentemente de o congresso ser realizado no Brasil; palestrante convidado; participante com trabalho inscrito e aprovado e participante ouvinte.

⁹ Trecho extraído das Conclusões do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul (2015, p. 3).

Devido à quantidade insuficiente de informações necessárias para analisar de forma quantitativa a participação brasileira nas quatro categorias, serão consideradas apenas a segunda e a terceira categorias, ou seja: brasileiros convidados para ministrar conferências, palestras ou minicursos e participantes cujos trabalhos inscritos foram aprovados e apresentados nos congressos.

É importante ressaltar que o Brasil esteve presente em todas as edições do Congresso de Arquivologia do Mercosul realizadas até o momento, assim como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. No entanto, pode-se ampliar o peso de sua participação se considerarmos que três professores brasileiros não apenas integraram o grupo responsável pela idealização do evento, mas efetivamente concretizaram a ideia, colaborando ativamente na organização do I CAM, inclusive com a elaboração de projeto para conseguir financiamento, cooperando com os colegas da Argentina.

A participação brasileira também é notada em comissões organizadoras, científicas e de divulgação de edições realizadas nos países vizinhos.

Em quase todos os congressos realizados, pelo menos um profissional brasileiro foi convidado na condição de conferencista ou palestrante das sessões mais importantes como, por exemplo, conferência inaugural ou de encerramento, sessões plenárias, mesas-redondas ou conferência magistral de eixos temáticos, sem contar as palestras realizadas em eventos paralelos.

A título de exemplo, nas três sessões plenárias do I CAM, bem como na sessão de encerramento, professores brasileiros tiveram papel de destaque com suas palestras: Heloísa Liberalli Bellotto apresentou o tema “A imagem do arquivista na sociedade e as estratégias de ensino”; Joel Abílio Pinto dos Santos discursou sobre “Arquivo e cidadania: uma questão política”; e Aurélio Wander Bastos abordou na terceira plenária o tema “Evolução, experiência e aspectos principais da legislação arquivística brasileira”. Coube ao professor José Pedro Pinto Esposel proferir a conferência final, intitulada “Cooperação internacional em matéria de arquivos: enfoque latino-americano”. A partir de então, a presença brasileira foi aumentando a cada edição realizada.

No que se refere à participação de brasileiros com trabalhos inscritos, aprovados e apresentados nos congressos, nota-se uma presença bastante consistente, inclusive em eventos realizados nos demais países do Mercosul. Naturalmente, naqueles realizados no país, a presença de trabalhos brasileiros é sempre maior que a de qualquer outra nacionalidade. No entanto, exceção feita ao I e ao V CAM, ambos realizados na Argentina, nos quais, notadamente, a quantidade de trabalhos apresentados por

brasileiros em sessões de comunicações livres foi menor que a dos argentinos, em todas as demais edições o número de apresentações brasileiras foi muito superior ao de outros países, inclusive no XII CAM, realizado em 2017, na cidade de Córdoba, Argentina, ocasião em que os trabalhos de brasileiros representaram cerca de 70% do total.

Conforme mencionado, não houve publicação dos anais do X CAM, impossibilitando a verificação da quantidade de trabalhos apresentados e suas respectivas nacionalidades. Porém, observando-se o número de brasileiros presentes ao congresso, é muito provável que também em Santa Cruz de la Sierra a produção brasileira tenha ultrapassado a dos demais países.

Conclusões

O Congresso de Arquivologia do Mercosul, desde sua primeira edição, tem comprovado seu caráter democrático e interdisciplinar, a partir do momento em que possibilita a participação de arquivistas, docentes, estudantes, pesquisadores e profissionais que atuam em organizações públicas ou privadas, com ou sem formação em arquivologia e/ou ciências afins, mas que possuem a experiência da prática diária. Cumpre uma função importante de intercâmbio de experiências não só entre os países da região, mas da América Latina e de alguns países da Europa, como França, Itália, Portugal e, principalmente, Espanha.

Nas primeiras edições cumpriu, também, a função de estimular a realização de projetos de cooperação no campo arquivístico, ocorrendo, inclusive, a assinatura de convênios entre órgãos públicos e universidades durante o evento; mas, com o passar dos anos, essa função deixou de ser notada no interior dos congressos.

Percebe-se, pela pesquisa realizada, que em várias edições dos congressos do Mercosul há propostas para a unificação dos currículos com um mínimo de conteúdo por matérias básicas e uma carga horária média para todos os países que possuem cursos de graduação. Vale ressaltar, no I CAM, a proposta de projeto para criar um sistema de intercâmbio permanente de docentes, estudantes e bibliografia no âmbito do Mercosul. Ainda nesta temática, e levando-se em conta que o ensino universitário de arquivologia é um dos principais motores dos congressos do Mercosul, em praticamente todas as edições houve recomendação para que os docentes e demais profissionais apoiem e incentivem, junto às autoridades competentes de seus respectivos países, a criação de cursos universitários de arquivologia, em especial no Paraguai, por não possuir formação

superior na área. Além disso, promoveu-se uma maior aproximação das escolas e cursos de arquivologia, de docentes e estudantes da região, para priorizar o objetivo pelo qual o congresso do Mercosul foi criado, ou seja, constituir-se como um espaço de intercâmbio de experiências e uma forma de apoio mútuo em busca de soluções para os problemas acadêmicos.

Nos encontros de estudantes, a recomendação para a criação de uma associação estudantil autônoma, que reúna e defenda os direitos e interesses dos estudantes, com o objetivo de diminuir as diferenças na formação profissional, no contexto do Mercosul, também apareceu em várias edições do CAM.

Outras questões bastante recorrentes são a necessidade de normalização da terminologia arquivística para a região e o reconhecimento como “Código de deontologia¹⁰ para arquivistas do Mercosul”, do decálogo adotado pela Assembleia Geral do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), realizada em Pequim, China, em 1996.

Comum a todos os profissionais, docentes e estudantes do Mercosul é o desejo de que a imagem do arquivista seja difundida não somente por intermédio das universidades e de outros centros de ensino, mas também mediante a criação de fóruns de discussão e de revistas científicas para publicação dos trabalhos acadêmicos tanto de docentes quanto de estudantes de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). No Brasil, por exemplo, as profissões de arquivista e de técnico de arquivo, apesar de regulamentadas desde 1978, ainda convivem com uma imagem social marcada por estereótipos e incompreensões que não condizem com sua relevância e com as necessidades da sociedade por informação e conhecimento. Diferente de outros países, inclusive do Mercosul, onde a profissão é conhecida e reconhecida, no Brasil o (re)conhecimento ainda é pouco expressivo, apesar de ter melhorado muito nas últimas décadas, principalmente após a promulgação da Lei de Arquivos (lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991) e da Lei de Acesso à Informação (lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011).

Para as associações de arquivistas do Mercosul, é recomendado o exercício de um papel mais ativo junto a seus filiados, com a promoção de cursos de capacitação, busca de financiamento para as atividades previstas, realização de convênios com outras entidades culturais e o estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de publicações de interesse no âmbito arquivístico. Além disso, recomenda-se a aplicação

¹⁰ Código de ética.

dos regulamentos internos de cada associação, especialmente a cobrança de taxas como anuidade, por exemplo, pois os associados devem entender que para receber apoio profissional e benefícios, deve-se partir, em primeiro lugar, do cumprimento do dever do filiado com sua própria associação.

Destaca-se, também, a necessidade dessas associações trabalharem em conjunto e de estabelecerem vínculos de colaboração, compromisso e solidariedade, com a finalidade de promover e realizar projetos de cooperação e de intercâmbio de informação e de conhecimentos arquivísticos. Vale ressaltar que as associações de arquivistas cumprem um papel de indiscutível apoio ao desenvolvimento da cooperação internacional no contexto arquivístico do Mercosul. Por esse motivo, depois de muitas recomendações, foi criada em 2019, durante o XIII CAM, a Red Latinoamericana de Asociaciones de Archivistas, contando com representantes da Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai, cujos objetivos são “promover a união, reunir esforços, compartilhar conquistas e dificuldades que surgem no seio de nossas associações”.¹¹

Com o passar dos anos, a quantidade de brasileiros presentes nos congressos do Mercosul aumentou consideravelmente. Esse índice está diretamente relacionado ao aumento do número de cursos de graduação em arquivologia existentes no Brasil,¹² mas também à multiplicação de áreas, atividades e temas do interesse de profissionais, docentes e estudantes, como, por exemplo: políticas públicas voltadas aos arquivos; novas tecnologias aplicadas aos arquivos; ampliação da legislação arquivística; intercâmbio de informações, técnicas e metodologias; gestão arquivística de documentos; preservação de acervos; acesso à informação; repositórios digitais confiáveis, entre outros. O índice relaciona-se ainda à maior presença de dissertações e teses com temas da área em programas de

¹¹ Acta del IX Encuentro de Asociaciones Profesionales de Archivólogos, Montevideo, 2019, p. 4.

¹² Em 1996, existiam apenas quatro cursos de arquivologia no Brasil – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, existem 16 cursos presenciais e um curso a distância, sendo três oferecidos por universidades estaduais – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); 13 realizados em universidades federais – Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (Ufba), UnB, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UFF, Unirio, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), UFSM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e um curso de graduação a distância, oferecido pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), de Santa Catarina.

pós-graduação. Enfim, o crescimento de uma comunidade científica em arquivologia.

Graças ao esforço, empenho e dedicação dos professores Jorge Eduardo Enriquez Vivar, Carlos Alessio Rossato, Denise Molon Castanho, Joel Abílio Pinto dos Santos, Heloísa Liberalli Bellotto, Aurélio Wander Bastos e José Pedro Pinto Esposel, apenas para citar os que criaram e parte dos que estiveram presentes nos dois primeiros congressos de arquivologia do Mercosul, esse importante evento internacional caminha para sua décima quarta edição, conquistando um número cada vez maior de brasileiros que desejam divulgar suas pesquisas, compartilhar conhecimento e trocar experiências com outros colegas do Mercosul e demais países latino-americanos.

Infelizmente, nem todas as fontes utilizadas para a realização deste artigo encontram-se disponíveis para consulta. Poucos são os congressos de arquivologia do Mercosul que mantêm suas respectivas páginas ativas após o término do evento, ou mesmo seus anais e publicações disponíveis no sítio da entidade responsável por sua organização, o que dificulta muito o acesso aos trabalhos apresentados e publicados, ferindo, inclusive, um dos objetivos do próprio CAM, que é o compartilhamento de experiências e de conhecimento.

No caso deste artigo, mesmo tendo contato direto com pessoas que organizaram ou participaram das cinco primeiras edições do CAM, das quais não participei, não foi tão fácil reunir o material necessário para a pesquisa. Alguns pesquisadores haviam doado o material impresso para entidades públicas que, por conta do isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, encontravam-se fechadas; outros, por sua vez, não guardaram documentos relativos aos eventos dos quais participaram e, na maioria das vezes, apresentaram trabalho. Outra questão que impede o acesso às fontes é a ausência da publicação dos anais, sejam impressos, em mídias digitais ou na internet.

Um evento tão relevante para o desenvolvimento técnico e científico da arquivologia e para o aperfeiçoamento profissional no campo dos arquivos, como o Congresso de Arquivologia do Mercosul que, desde 1996, possibilita o intercâmbio profissional, técnico-científico e social, além de estimular a pesquisa no campo da arquivologia, publicando literatura de interesse da área, necessita, com a máxima urgência, reunir e divulgar todo o seu acervo. A divulgação dessas fontes é fundamental tanto para a memória do CAM, quanto para a compreensão e o acompanhamento das temáticas e das discussões teóricas, conceituais e metodológicas ocorridas nas últimas décadas.

Mas essa situação pode mudar muito em breve, se avançarmos na criação de um repositório digital para a preservação e o acesso dos documentos produzidos no âmbito dos congressos de arquivologia do Mercosul.

Fontes

- Acta constitutiva del I Congreso de Archivología del Mercosur. Entre Ríos, 31 jul. 1996. Digitado.
- Acta del IX Encuentro de Asociaciones Profesionales de Archivólogos, Montevideo, 2019, p. 4.
- Anales del IV Congreso de Archivología del Mercosur. San Lorenzo, Paraguay, set. 2001. CD-ROM.
- Anales del IX Congreso de Archivología del Mercosur. San Lorenzo, Paraguay, nov. 2011. CD-ROM.
- Anales del V Congreso de Archivología del Mercosur. Huerta Grande, Córdoba, ago. 2003. CD-ROM.
- Anales del VII Congreso de Archivología del Mercosur. Viña del Mar, Chile, nov. 2007. CD-ROM.
- Ata constitutiva do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), 5 jun. 1996. Digitado.
- Ata da Reunião Geral do Conselho Assessor dos Congressos de Arquivologia do Mercosul. XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. São Paulo (SP), 21 out. 2015. Digitado.
- Caderno de Resumos do II Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), out. 1997. Impresso.
- Carta de Intención I Congreso de Archivología del Mercosur. Entre Ríos, 26 ago. 1996. Digitado.
- Circular do XIII Congresso de Arquivologia do Mercosul (1ª). Montevideu, Uruguai, 2019.
- Circular do XIII Congresso de Arquivologia do Mercosul (2ª). Montevideu, Uruguai, 2019.
- Circular do XIII Congresso de Arquivologia do Mercosul (3ª). Montevideu, Uruguai, 2019.
- Circular do XIII Congresso de Arquivologia do Mercosul (4ª). Montevideu, Uruguai, 2019.
- Conclusiones del III Congreso de Archivología del Mercosur. Montevideo, Uruguay, set. 1999. Digitado.
- Conclusiones del XII Congreso de Archivología del Mercosur. Córdoba, Argentina, 2017. Impresso.
- Conclusões do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Entre Ríos, 28 ago. 1996. Digitado.
- Conclusões do I Fórum de Arquivos Públicos do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Entre Ríos, 28 ago. 1996. Digitado.
- Conclusões do II Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), out. 1997. Digitado.
- Conclusões do II Encontro de Docentes de Escolas Arquivísticas do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Entre Ríos, 28 ago. 1996. Digitado.
- Conclusões do VI Encontro de Estudantes de Arquivologia do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Entre Ríos, 28 ago. 1996. Digitado.
- Conclusões do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. São Paulo (SP), 22 out. 2015. Digitado.
- Convocatoria del X Congreso de Archivología del Mercosur. Santa Cruz de la Sierra, mar. 2014. Digitado.
- Cuaderno de Resúmenes del III Congreso de Archivología del Mercosur. Montevideo, Uruguay, set. 1999. Impresso.
- Declaración de Santa Cruz de la Sierra. X CAM. Santa Cruz de la Sierra, 14 mar. 2014. Digitado.
- Estatuto General de los CAM. X CAM. Santa Cruz de la Sierra, 14 mar. 2014. Digitado.
- Panfleto do programa completo do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Paraná, Entre Ríos, 1996. Impresso.
- Programa completo do I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), 1996. Digitado.
- Programa de Eventos Paralelos do I Congresso

de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), ago. 1996. Digitado.

Programa definitivo del XII Congreso de Archivología del Mercosur. Córdoba, Argentina, 2017. Impreso.

Programa del XIII Congreso de Archivología del Mercosur. Montevideo, Uruguay, 2019. Impreso.

Programa Oficial do II Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), out. 1997. Impreso.

VIVAR, Jorge E. E. Projeto de extensão I Congresso de Arquivologia do Mercosul. Santa Maria (RS), 1996. Digitado.

Referências

CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 12., 2017, Córdoba. *Conferencias magistrales*. 1. ed. Córdoba: Redes, 2018.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Tomo 1 – Acceso a la información.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Tomo 2 – Nuevas tecnologías.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Tomo 3 – Técnicas archivísticas.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Tomo 4 – Formación archivística.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Tomo 5 – Difusión de los archivos y cooperación internacional.

_____. *Actas...* 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. Libro digital, PDF. Tomo 6 – Rol social del archivo / Archivos universitarios.

CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 8., 2009, Montevideo. *Ponencias*

y conclusiones. Montevideo: Asociación Uruguaya de Archivólogos / Archivo General de la Nación, 2009. CD-ROM.

CONGRESO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 11., 2015, São Paulo. *Arquivos, entre tradição e modernidade: conferências e trabalhos premiados com menção honrosa apresentados no XI Congresso de Arquivologia do Mercosul*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. v. 1. 302 p.

_____. *Arquivos, entre tradição e modernidade: trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. v. 2. 570 p. CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 6., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Cedic/PUC-SP, 2005.

ENCUENTRO DE ARCHIVOS FOTOGRÁFICOS, 3., 2017, Córdoba. *Archivos fotográficos: reflexiones sobre su abordaje archivístico*. 1. ed. Córdoba: Redes, 2018. ENCUENTRO DE ARCHIVOS PERSONALES, 1., Córdoba, 2017. *Archivos personales: experiencias de organización y gestión*. 1. ed. Córdoba: Redes, 2017.

REUNIÓN DE LA RED IBEROAMERICANA DE ENSEÑANZA ARCHIVÍSTICA UNIVERSITARIA (Ribeau), 8., 2017, Córdoba. *Responder al impacto de un nuevo paradigma en la formación archivística*. 1. ed. Córdoba: Redes, 2018+.

Recebido em 30/5/2020

Aprovado em 5/11/2020